

ASSOCIATIVISMO

Setor da distribuição cresce 6% em volume de negócios

A Associação Portuguesa de Empresas de Distribuição (APED) anunciou, esta semana, que as empresas do setor atingiram um volume de negócios de 15,7 mil milhões de euros. O número representa um aumento de 6% face ao ano anterior. Segundo o organismo, as empresas representaram em 2010 9,1% do PIB (em termos de volume de negócios), empregando 93068 pessoas, mais 5195 do que em 2009.

Fileira da cerâmica promove práticas de responsabilidade social

Com o objetivo de sensibilizar as empresas do setor para a adoção de boas práticas que conduzam a uma qualificação da performance social e ambiental, promovendo o relacionamento com os seus "stakeholders", a Associação Portuguesa da Indústria de Cerâmica (APICER) tem a decorrer o projeto CER Responsável que prevê a realização de um conjunto de iniciativas para dinamizar a fileira.

MARTA ARAÚJO
martaaraujo@vidaeconomica.pt

Ciente de que vivemos numa altura em que é crucial marcar a diferença, dentro de fora de portas, para sobreviver, os empresários do setor da cerâmica, através da APICER, pretendem estabelecer boas redes e comunicação com os seus clientes e parceiros de mercados.

De modo a "melhorar a produtividade e competitividade das empresas da fileira da cerâmica, promover as boas práticas de responsabilidade social e melhorar a imagem das empresas do setor a nível nacional e internacional", a associação criou o programa CER Responsável (que se iniciou em 2010 em parceria com a Universidade de Coimbra) que, para reali-



Com a implementação de boas práticas sociais, o setor da cerâmica pretende melhorar a produtividade e a imagem das empresas a nível nacional e internacional.

zar as metas delineadas, está a implementar um conjunto de iniciativas.

Com vista à disseminação de práticas e incorporação de conceitos nas empresas do setor,

serão abordadas questões como o "multiculturalismo, voluntariado, património cultural, valorização do capital humano, sustentabilidade do negócio e melhorias das relações com os stakeholders", refere o documento que explica o projeto, ao qual a "Vida Económica" teve acesso.

Incrementar fatores competitivos às empresas

A nível operacional, a realização desta operação prevê a concretização de objetivos como "melhorar o reconhecimento local das empresas e do seu contributo para o bem comum das comunidades onde se encontram sediadas; estabelecer parcerias e redes de comunicação com "stakeholders"; contribuir

para a proteção e preservação do património nacional; incrementar os fatores competitivos das empresas, da concertação e da coesão social; disseminar um conjunto de boas práticas de responsabilidade social adotadas pelas empresas, passíveis de serem incorporadas por outras empresas do setor".

Em paralelo, acrescenta o documento, a APICER pretende "dotar os empresários de competências específicas, capazes de estimular a realização de iniciativas empresariais adaptadas ao contexto onde se insere; sensibilizar os empresários e colaboradores das empresas para o valor económico do multiculturalismo; evidenciar a importância do voluntariado empresarial como meio de contribuir para a valorização das políticas de

recursos humanos e identificação dos trabalhadores com as empresas; bem como demonstrar a qualidade e a importância dos produtos cerâmicos como respostas adequadas ao setor construtivo, nomeadamente em situação de recuperação do património monumental, numa atitude de responsabilidade social perante a comunidade".

Reconhecendo que o conceito de responsabilidade social tem sido associado a grandes empresas, "o desafio deste projeto num setor de grande tradição, como a indústria cerâmica em que predominam as PME", reflete a aposta da APICER "na inovação e no reconhecimento de que compensa investir na responsabilidade social, integrando-a na missão, nos valores e na estratégia das empresas".

O QREN enquanto parceiro de crescimento

"Vive-se atualmente uma preocupação constante com a sustentabilidade, sobretudo energética, mas temos que também ter essa preocupação com as questões sociais e é isso que pretendemos", explica José Luís Sequeira, vice-presidente da APICER.

O projeto CER Responsável, que assume o desafio da associação em desenvolver um conjunto de atividades e iniciativas que resultem no reforço da capacidade competitiva da fileira em simultâneo com a missão de consolidar a ação da organização na comunidade em que está inserida, contribuindo para o seu desenvolvimento conta com o apoio do Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN). Na prática, o programa em causa é financiado pelo Sistema de Incentivos às Ações Coletivas (SIAC), no âmbito do Programa Operacional Fatores de Competitividade (COMPETE) do QREN.